

O uso do ácido mandélico associado a cisteamina na estética íntima

Maikiara Pinto do Nascimento^{a*}, Francisney Pinto do Nascimento^b, Raquel Eleine Wolpe^a,
Wagner Massami Nod^a

^aInstituto Brasileiro de Therapias e Ensino (IBRATE), Curitiba, Paraná, Brasil

^bUniversidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil

Histórico do Artigo:

Recebido em: 27/10/2022

Aceito em: 27/08/2023

Palavras-chave:

Clareadores;
hiperpigmentação;
vulva; estética.

Keywords:

Bleachers;
hyperpigmentation;
vulva; aesthetics.

RESUMO

A autoimagem genital é um importante fator de saúde sexual de mulheres. O escurecimento da região íntima pode surgir por vários fatores: genéticos, hormonais, cronológicos ou comportamentais. Um dos recursos utilizados no rejuvenescimento e clareamento das manchas é o peeling químico. O ácido mandélico e a cisteamina são agentes utilizados para o clareamento de manchas da pele. Objetivo: avaliar os efeitos da associação do ácido mandélico com a cisteamina na hiperpigmentação da região íntima. Trata-se de uma pesquisa descritiva, experimental e quantitativa. Contou com a participação de 13 mulheres entre 29 a 56 anos e fototipo entre II e IV segundo a escala de Fitzpatrick modificada, que apresentaram queixa de hiperpigmentação da região íntima. Para a coleta de dados foi utilizada uma ficha de avaliação com dados sociodemográficos, clínicos e exame físico (classificação por escala de cor), e registros fotográficos. Para validação do resultado, o estudo contou com a análise de satisfação pessoal, e também avaliação crítica por um comitê de experts, formado por 5 profissionais da área (atuantes há mais de 5 anos e/ou docentes especialistas em saúde da mulher ou estética), por uma escala de 0 (nenhum) a 10 (muito) o grau de clareamento da região íntima. Foram aplicadas 6 sessões de peeling mandélico a cada 15 dias, e creme de cisteamina em uso home care durante 3 meses. Nove mulheres finalizaram o protocolo de intervenção. A satisfação pessoal com o tratamento foi de $8,78 \pm 1,30$. Quanto a análise do comitê de experts houve melhora na coloração da região íntima de $4,4 \pm 0,78$. Na escala de cor da virilha e vulva houve redução de um grau. Apesar do sutil clareamento analisado em avaliação profissional, pode-se constatar que o uso da associação do ácido mandélico e cisteamina, gerou alto grau de satisfação pessoal com o tratamento.

The use of mandelic acid associated with cysteamine in intimate aesthetics

ABSTRACT

Genital self-image is an important factor in women's sexual health. The darkening of private parts can occur due to several genetic, hormonal, chronological, or behavioral factors. One of the resources used in rejuvenation and lightening of spots is chemical peel. Mandelic acid and cysteamine are agents used to lighten dark spots in the skin. Objective: Evaluate the effects of the association of mandelic acid with cysteamine in genital hyperpigmentation. This is a descriptive, experimental, and quantitative research. It included 13 women aged between 29 and 56 years and with phototypes between II and IV according to the modified Fitzpatrick scale, who complained about genital hyperpigmentation. Data was collected through an evaluation form with sociodemographic and clinical data, and physical examinations (using a color scale), and photographic records. To validate its results, the study relied on a personal satisfaction analysis, and a critical evaluation by an expert committee made up of 5 professionals in the field (working for more than 5 years and/or professors specialized in women's health or aesthetics), on a scale of 0 (none) to 10 (very much), the degree of whitening of the genital area. Personal satisfaction with the treatment was 8.78 ± 1.30 . As for the analysis of the expert committee, there was an improvement in the color of the genital area of 4.4 ± 0.78 . The groin and vulva color scale had a reduction of one degree. Despite the subtle lightening observed in the professional evaluation, it was found that using the association of mandelic acid and cysteamine produced a high personal satisfaction with the treatment.

* Autor correspondente: mai_kiara@hotmail.com (Nascimento M.P)

1. Introdução

A estética íntima é uma inovação na área da saúde da mulher, surge como um mercado muito promissor, pois já apresenta vários resultados evidenciados na literatura, porém ainda apresenta lacunas devido à recente introdução no mercado (1).

Assim como todas as outras partes do corpo, com o passar dos anos a região íntima também sofre alterações fisiológicas, levando à flacidez, rugosidade e ao escurecimento da genitália. Também é possível citar as alterações anatômicas causadas por partos, como distúrbios cicatriciais em lesões de episiotomia e laceração (2). Além disso, mulheres e homens se queixam de incômodo, insatisfação e insegurança com a aparência de sua genitália (1). Tudo isso acaba impactando na função sexual e na autoestima do indivíduo, em alguns casos, podendo até desencadear problemas mais sérios, como um quadro de depressão (2).

O conceito de autoimagem genital é um importante fator a ser compreendido como componente de saúde sexual das mulheres, tanto na literatura, quanto na prática clínica. Assim como a imagem corporal, a imagem genital pode sofrer influências socioculturais e, as experiências sexuais vivenciadas impactam no sentimento que as mulheres têm de sua imagem (1).

O escurecimento da região íntima pode surgir por vários fatores, dentre eles, genéticos, hormonais, cronológicos ou comportamentais, como aquele gerado por inflamação característica de atrito (1). Exemplo de traumas de atrito são: depilação com cera, lâmina de barbear, roupas apertadas, alguns tipos de esportes, como por exemplo, o ciclismo, a corrida e o hipismo. Devido a esse atrito, é gerado um processo de inflamação que libera radicais livres, desencadeando a melanogênese na região (3).

A melanogênese ocorre nos melanócitos, que são encontrados na camada basal da epiderme. A tirosinase, enzima que controla a melanogênese, é inicialmente sintetizada na superfície do retículo endoplasmático rugoso (4). Nos melanossomas, a tirosinase converte a tirosina em eumelanina (pigmento preto) ou feomelanina (pigmento amarelado ou avermelhado). Os melanócitos apresentam dentritos que se desenvolvem lateralmente e para cima, transferem os melanossomas para os queratinócitos, onde são metabolizados durante o processo de queratinização (5). Nos indivíduos de pele branca, os melanossomas se desintegram progressivamente no interior dos queratinócitos, durante a migração à superfície. Nos indivíduos de pele negra, os grãos de melanina estão presentes até nas camadas mais superficiais da pele (3).

A epilação a laser objetiva a eliminação de grande parte dos pelos. Pode secundariamente estimular o colágeno e clarear a pele, melhorando assim, o aspecto da região. Isso porque a energia depositada se direciona para o cromóforo melanina do folículo piloso, porém pode dissipar-se para o tecido adjacente. Foram através dessas evidências que começou a despertar o interesse por tratamentos em estética íntima. Dentro das indicações ou queixas da estética íntima estão a adiposidade de monte pubiano, flacidez tissular, hiperpigmentações, distúrbios cicatriciais, aderências e fibroses (6).

Existem estudos científicos comprovando a eficácia da radiofrequência na estética íntima, a melhora que ela traz na flacidez de pele e, conseqüentemente, a melhora da função sexual e a satisfação da mulher. Esses estudos já estão bem consolidados (7, 8, 9). Especificamente sobre o embasamento de abordagens das hiperpigmentações, ainda existe uma carência em estudos para o clareamento da região íntima, conforme entendimento de Clark (9).

Um dos recursos utilizados para o rejuvenescimento e clareamento das manchas são os *peelings* químicos, utilizando várias substâncias ativas, que proporcionam a esfoliação cutânea e posterior renovação celular. Embora os *peelings* químicos sejam usados há mais de um século e apesar das novas tecnologias existentes, continuam amplamente utilizados e divulgados por sua praticidade, baixo custo e ótimos resultados. A descamação terapêutica e controlada que estes procedimentos provocam, é uma abordagem poderosa

utilizada para tratar diversas doenças e transtornos estéticos. Podendo ser realizados na face e em regiões corporais (7).

O ácido mandélico é considerado um alfa-hidroxiácido (AHA) de maior peso molecular, com absorção lenta pela pele, favorecendo um efeito uniforme. Pode ser obtido do extrato de amêndoas amargas, bastante utilizado para combater hiperpigmentações, além de melhorar a textura da pele, agindo na inibição da síntese de melanina, bem como na melanina já depositada (8). O ácido mandélico e a cisteamina são agentes utilizados para o clareamento de manchas e rejuvenescimento da pele, porém só há estudos em que se referem ao tratamento facial (4, 5, 8). No momento não se encontra nenhum estudo com a utilização dos mesmos para a região íntima.

A cisteamina é um ativo indicado para distúrbios de hiperpigmentação cutânea, atua como corretor de pigmentos. Naturalmente presente no corpo, a cisteamina reduz fortemente a melanina na epiderme, corrigindo eficazmente o melasma e hiperpigmentação pós-inflamatória (4, 5). É um antioxidante endógeno produzido durante o ciclo de metabolismo da coenzima A e está naturalmente presente em todas as células de mamíferos. É uma molécula natural com um excelente perfil de segurança e efeitos antimutagênicos, antimelanoma e anticarcinogênicos conhecidos. Considerando a alta eficácia do creme de cisteamina, é possível que ele substitua agentes despigmentantes mutagênicos e carcinogênicos, como a hidroquinona, no futuro próximo (7, 10).

Vale destacar que o recurso utilizado através dos ácidos, além de ser um recurso eficaz, é um procedimento de baixo custo, sendo um procedimento indicado para clareamento, com vários estudos comprovados em outras regiões corporais (1-3, 7).

Desta forma, este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos da associação do ácido mandélico com a cisteamina na hiperpigmentação da região íntima, principalmente quanto a satisfação com o tratamento.

2. Materiais e métodos

2.1 Desenho

Trata-se de uma pesquisa descritiva, experimental e quantitativa (11). Logo, esta pesquisa foi desenvolvida e aplicada para avaliar os efeitos da associação do ácido mandélico com a cisteamina na hiperpigmentação da região íntima. Após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisas (CEP), o estudo teve início e foi realizado na Clínica Top Fit, com frequência de uma sessão a cada 15 dias, com duração de 30 minutos, totalizando 6 sessões. O tratamento teve a associação do uso de *home care* durante todo o período. Contou com a participação de 13 mulheres entre 29 a 56 anos, fototipo entre II e IV, segundo a escala de Fitzpatrick modificada, apresentando queixa de hiperpigmentação da região íntima. As participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (12), demonstrando estar cientes e de acordo com os procedimentos a serem aplicados.

2.2 Questões éticas

A coleta de dados foi iniciada apenas após aprovação no CEP com seres humanos, do Instituto Brasileiro de Terapias e Ensino (IBRATE), sob Parecer de nº 3.843.093.

2.3 Amostra

Este estudo contou com a participação de 13 voluntárias do sexo feminino, com queixa de hiperpigmentação da região íntima. Como critério de inclusão, as participantes deviam apresentar idade de 18 a 60 anos e, fototipo de I à IV, segundo a escala de Fitzpatrick

modificada (13). Foram excluídas aquelas que apresentaram contraindicação para a aplicação do protocolo, tais como, vaginoses, infecção urinária, lesões em vulva, hipersensibilidades na região e/ou ao produto, gestantes e lactantes. Essas informações foram coletadas na ficha de avaliação, sendo auto relatadas e/ou avaliadas no exame físico. O recrutamento da amostra foi feito por chamada em contato direto e cartazes em redes sociais.

2.4 Local de coleta

Os procedimentos e coleta foram realizados em uma sala privativa na Clínica Top Fit, localizada na Avenida Sete de Setembro 4682, sala 1105, na cidade de Curitiba. A intervenção não teve nenhum custo às participantes. Estas, foram voluntárias, conforme descrito no TCLE. O período compreendeu os meses de março a maio de 2020.

2.5 Procedimentos

Avaliação

Inicialmente as voluntárias foram informadas quanto aos objetivos e procedimentos da pesquisa e, aquelas que concordaram em participar, assinaram o TCLE. Após foram avaliadas através da aplicação da Ficha de Avaliação e exame físico e registro fotográfico.

Ficha de avaliação e exame físico

Instrumento criado pelos pesquisadores para coleta de dados sociodemográficos, clínicos e exame físico, subdividida em dados pessoais, queixa principal, histórico clínico, histórico gineco-obstétrico, classificação de Fitzpatrick modificada (SUZUKI *et al*, 2011), exame físico e sobre a hiperpigmentação presente na região vulvar e virilha através da paleta de cores, também criado pelos pesquisadores (Figura 1). Também foi questionado o grau de satisfação (14) em relação ao estado atual da alteração estética através da Escala de Likert, de 0 a 10, sendo 0: nem um pouco satisfeito, e 10: totalmente satisfeito.

Figura 1 – Comparativo visual de antes (1 a) e depois (1 b) do tratamento de clareamentos para a região íntima (participante 7).



Fonte: Autores

Registro fotográfico

Realizado com a paciente em posição ginecológica (em decúbito dorsal, com as pernas afastadas quadris e joelhos fletidos) e posição de *Fowler* modificada (em decúbito dorsal com a cabeceira elevada a aproximadamente 70°). Foi requisitado prévia tricotomia da região da forma habitual preferida pela voluntária (ex. lâmina de barbear; cera quente; fotodepilação). Foi utilizada a câmera do *smartphone* Motorola G6 play, resolução 6,0MP. Sendo definida a distância da câmera para região íntima pelo enquadramento da margem superior na sínfise púbica e a margem inferior no glúteo.

A identificação das voluntárias foi preservada durante toda a pesquisa. As fotos foram arquivadas em uma pasta de segurança, havendo acesso apenas pela pesquisadora principal, em um único computador. Foi definido um código numeral para cada arquivo de imagem salvo.

Comitê de experts

Para validação do resultado, um comitê de *experts*, formado por 5 profissionais da área (atuantes há mais de 5 anos e/ou docentes especialistas em saúde da mulher ou estética), avaliaram por uma escala de 0 (nenhum) a 10 (muito) o grau de clareamento da região íntima ao analisarem comparativamente a fotodocumentação de antes com a de depois da intervenção.

A satisfação, o grau de hiperpigmentação e o registro fotográfico, foram aplicados antes e depois do protocolo de intervenção.

Intervenção

A participante foi colocada em posição ginecológica. Higienizou-se a região com sabonete, em seguida foi aplicado o ácido mandélico e finalizado com o clareador com cisteamina (Quadro 1). Foram realizadas 6 sessões, a cada 15 dias.

O clareador foi entregue para a participante fazer uso em *home care*, todo dia à noite. Uso durante 3 meses.

Quadro 1 – Cosméticos manipulados para o protocolo de clareamento íntimo

| Cosméticos (manipulados) | Fórmula | Modo de aplicação |
|--------------------------|---|---|
| Sabonete | Clorhexidine 2% Água ozonizada qsp 120ml | Com o dedo enluvado foi aplicado com movimento circulares em região de monte pubiano, grandes lábios e virilha. Foi removido com gaze e algodão embebidos em água filtrada. |
| <i>Peeling</i> | Mandélico 10% Sérum qsp 30ml | Com o dedo enluvado foi aplicado na região da hiperpigmentação, limitando-se à extensão da hiperpigmentação no monte pubiano, grandes lábios e virilha. O produto foi deixado no local por 15 minutos, após isso, foi removido com gaze e algodão embebidos em água filtrada. |
| Clareador | Cysteamine 2% Creme qsp 30g | O produto foi utilizado pelas pacientes no <i>home care</i> . Elas foram orientadas a usá-lo na região da hiperpigmentação, aplicando antes de dormir e retirando no período da manhã, ao acordar. |

Fonte: Autores (2022).

2.6. Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada utilizando o programa *Microsoft Excel*, por média e desvio padrão além do intervalo por valor mínimo e máximo das variáveis escalares: fototipo; cor da virilha; cor da vulva; satisfação pessoal; análise do comitê de *experts*.

3. Resultados

Participaram deste estudo 13 voluntárias, entretanto, quatro delas desistiram durante a intervenção por problemas pessoais e indisponibilidade de horários, resultando assim,

em nove participantes para análise dos dados. A média de idade foi de 37,88 anos. Segundo a classificação de Fitzpatrick, o fototipo presente foi de II a IV.

Quadro 2 – Resultados da pesquisa antes e depois da escala de cores de hiperpigmentação

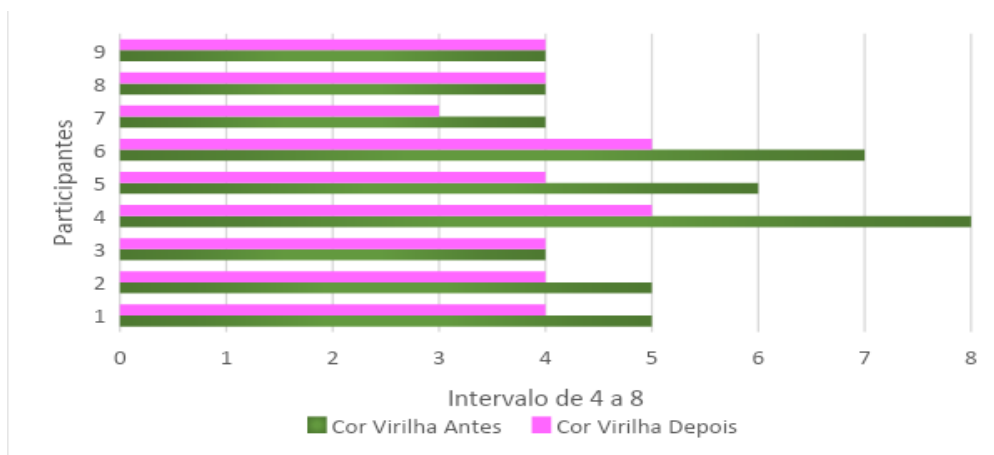
| Participante | Idade | Fototipo | Cor Virilha Antes | Cor Virilha Depois | Cor Vulva Antes | Cor Vulva Depois | Satisfação pessoal | Expert 1 | Expert 2 | Expert 3 | Expert 4 | Expert 5 | Média Comitê de Experts |
|---------------|-------|----------|-------------------|--------------------|-----------------|------------------|--------------------|----------|----------|----------|----------|----------|-------------------------|
| 1 | 33 | 4 | 5 | 4 | 6 | 5 | 10 | 5 | 3 | 3 | 4 | 6 | 4,2 |
| 2 | 37 | 4 | 5 | 4 | 6 | 4 | 10 | 8 | 6 | 2 | 6 | 6 | 5,6 |
| 3 | 35 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 7 | 4 | 5 | 3 | 7 | 6 | 5 |
| 4 | 38 | 4 | 8 | 5 | 9 | 7 | 10 | 3 | 6 | 3 | 6 | 8 | 5,2 |
| 5 | 40 | 3 | 6 | 4 | 8 | 7 | 8 | 3 | 3 | 2 | 4 | 8 | 4 |
| 6 | 42 | 4 | 7 | 5 | 9 | 7 | 8 | 5 | 4 | 2 | 4 | 7 | 4,4 |
| 7 | 31 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 10 | 6 | 5 | 2 | 4 | 7 | 4,8 |
| 8 | 29 | 3 | 4 | 4 | 5 | 4 | 7 | 0 | 4 | 0 | 4 | 8 | 3,2 |
| 9 | 56 | 2 | 4 | 4 | 5 | 5 | 9 | 4 | 4 | 0 | 4 | 6 | 3,6 |
| Media | 37,89 | 3,33 | 5,22 | 4,11 | 6,22 | 5,11 | 8,78 | 4,22 | 4,44 | 1,89 | 4,78 | 6,89 | 4,44 |
| Desvio Padrão | 7,98 | 0,70 | 1,48 | 0,60 | 1,99 | 1,54 | 1,30 | 2,22 | 1,13 | 1,17 | 1,20 | 0,93 | 0,78 |
| Intervalo | 29-56 | 2-4 | 4-8 | 4-8 | 4-8 | 4-7 | 7-10 | 0-8 | 3-6 | 0-3 | 4-7 | 6-8 | 3,2 - 5,6 |

Fonte: Autores

Quanto à hiperpigmentação, houve redução de uma ou duas classificações na coloração da virilha e vulva, segundo a escala de cores analisada pelos pesquisadores (Tabela 2).

Neste estudo não foram avaliadas as variáveis de qualidade da pele, no entanto, para o avaliador, pode-se observar em algumas das voluntárias uma melhora no aspecto geral da pele, tais como, hidratação, homogeneidade e turgor. Assim sendo, além da melhora na coloração, a intervenção apresentou outros benefícios às participantes.

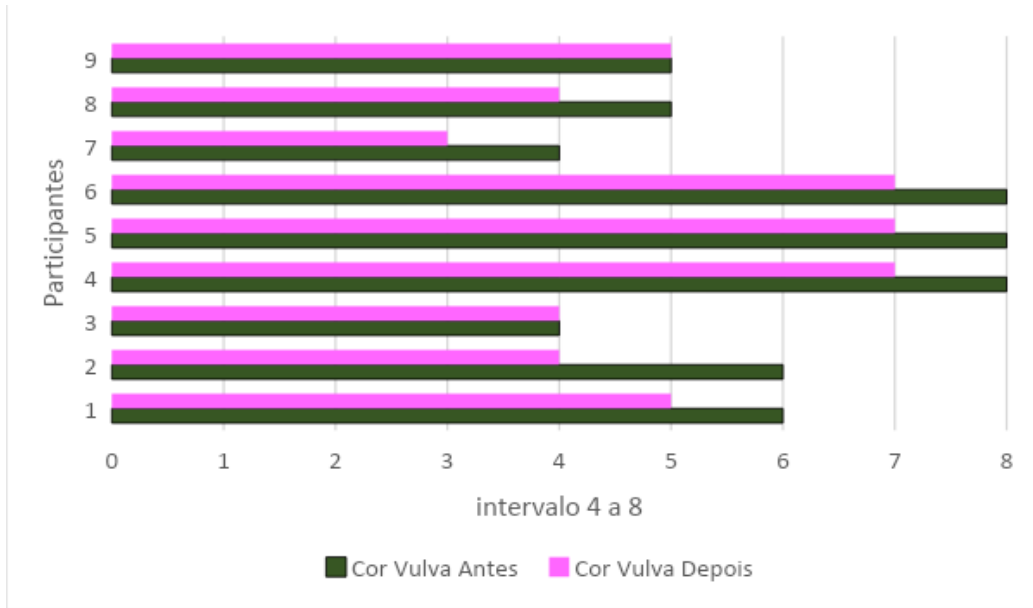
Figura 2 – Cor da Virilha (antes e depois)



Fonte: Autores

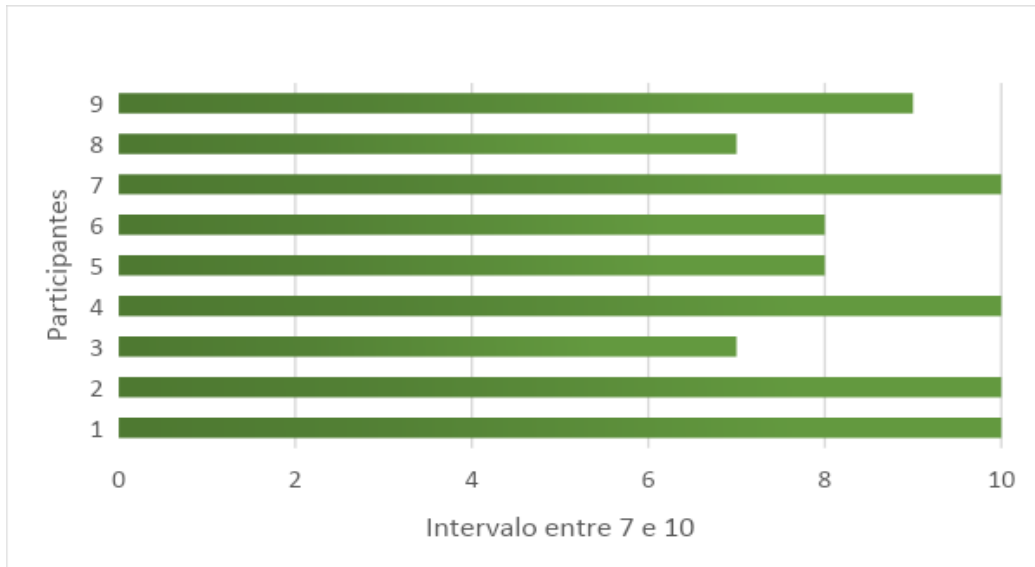
Na avaliação da cor da virilha (Figura 2) e da vulva (Figura 3) pela escala de cores, houve variação de entre 3 e 8, tanto para o antes como para o depois. Ao interpretar a média, constatou-se que houve diminuição da coloração após a intervenção, ou seja, clareamento da região íntima.

Figura 3 – Cor da Vulva (antes e depois)



Fonte: Autores

Figura 4 – Satisfação Pessoal



Fonte: Autores

Na análise da satisfação pessoal (Figura 4), avaliou-se somente após a intervenção, visto que há de se considerar que, se optaram por participar da pesquisa, logicamente as participantes estavam insatisfeitas. O resultado apontou como sendo ótimo, visto que na interpretação da variação de 7 a 10, a média foi de $8,78 \pm 1,30$.

Quanto a análise do comitê de *experts*, tendo como variação 0 a 8, a média foi $4,4 \pm 0,78$, demonstrando moderada satisfação com os resultados apresentados na intervenção.

Na Figura 5 está o comparativo de antes e depois do tratamento de clareamento para a região íntima de uma participante. Observa-se que houve clareamento da região de virilha e vulva.

Figura 5 – Comparativo visual de antes (esquerda) e depois (direita) do tratamento de clareamentos para a região íntima (participante 4)



Fonte: Autores

4. Discussão

A autoimagem genital é um importante fator da saúde sexual de mulheres e, o escurecimento da região íntima impacta diretamente na autoestima, causando insegurança, afetando diretamente a sua função sexual. Isto posto, no presente estudo, utilizou-se o ácido mandélico associado ao uso em *home care* da cisteamina em mulheres que apresentaram queixa de hiperpigmentação da região íntima.

Na prática clínica, é comum receber mulheres que almejam uma genitália perfeita, descrita na literatura como simétrica em formato e homogênea em coloração (2). Segundo a análise do avaliador pela escala de cores e do comitê de *experts*, constata-se uma sutil melhora no clareamento em geral da região íntima, porém, na avaliação do grau de satisfação das voluntárias, verificou-se alta satisfação.

Ao analisar os resultados desta pesquisa, observou-se nas mulheres uma ligeira melhora na satisfação com a aparência da região íntima em questão de coloração. De acordo com Araújo e Mejia citado por Moura (8) é importante entender que o *peeling* químico é classificado em três tipos: superficial que tem ação na epiderme, médio que tem ação na derme papilar e profundo que age na derme reticular; já os *peelings* superficiais, induzem a descamação, com uma aceleração consequente do ciclo celular. Essas soluções removem a camada superficial do extrato córneo, gerando uma pele de textura mais suave e pigmentada de modo mais homogêneo.

E complementam referidos autores explicando que os *peelings* feitos à base do ácido mandélico provocam menos descamação, o que acelera o tempo de recuperação da pele, sendo que geralmente os tratamentos são feitos semanalmente. Ele é um produto seguro para peles de todos os tipos, em especial em fototipos III e IV, quando é comparado a outros ácidos causa menor irritação, seus resultados são muito rápidos e podem permanecer por períodos longos (8). Consequentemente, no caso de hiperpigmentações, o ácido trabalha a inibição da síntese de melanina e também na melanina depositada na pele, agindo assim, na remoção dos pigmentos escuros.

Diante disso, a satisfação das mulheres, deste estudo, com a aparência da região íntima em questão de coloração se dá por utilizar princípios ativos de ação superficial como o ácido mandélico. A opção por testar esse princípio ativo, ocorreu devido de ser uma região sensível, de atrito ao movimento e dobra cutânea. Tal fato, garante uma abordagem

conservadora e segura evitando desconforto ou lesões por descamação, algo suscetível em *peelings* mais profundos. Nenhuma participante apresentou reações adversas ou relatou incômodo com a terapêutica.

A resposta terapêutica da cisteamina para o tratamento de hiperpigmentações demonstrou-se positiva neste estudo, pois reduziu as lesões hiperpigmentadas e com efeitos adversos controláveis com a duração do tratamento. Os artigos de pesquisa clínica sugerem aos prescritores o uso de cisteamina a 5% uma vez ao dia no período noturno por 15 minutos e após este tempo retirar o produto (4, 5, 10). O tempo de tratamento pode variar de 8 a 16 semanas. Este tempo é a fase mais intensiva do tratamento. Após a fase intensiva, aplica-se a cisteamina duas vezes por semana, continuamente (4). Neste estudo optou-se pelo teste de outro protocolo, com uso contínuo em 3 meses diário de cisteamina a 2%, sendo aplicada na região antes de dormir e retirada ao acordar. Não houve efeitos adversos.

No presente estudo, algumas das voluntárias relataram não utilizar corretamente a cisteamina em *home care* como foi orientado, isso pode ter sido uma das causas do sutil clareamento. Outro fator que pode ter implicado no resultado foi o tempo de uso de 12 semanas.

Questiona-se o efeito de maior tempo da cisteamina e a manutenção do resultado por uso contínuo. Sendo assim, sugestões para futuras pesquisas.

Visando obter resultados mais perceptíveis em menor tempo, na prática clínica são utilizados *peelings* combinados, em que se associam dois tipos de fármacos na mesma sessão. Aproveitam-se os melhores efeitos de cada substância, resultando em ação mais eficiente sem aprofundamento desnecessário (7).

O efeito da associação de princípios ativos despigmentantes e esfoliantes é superior aos outros tipos de associações presentes nos produtos cosméticos despigmentantes (8). Tal fato ocorre devido à características dos esfoliantes químicos que, além de proporcionarem uma esfoliação das camadas mais externas, ativam um mecanismo que estimula a renovação e o crescimento celular, resultando na aparência mais saudável da pele, graças às alterações na arquitetura celular, tais como aumento da espessura da epiderme, aumento na produção de fibras colágenas e na irrigação sanguínea, aumento da permeabilidade cutânea e diminuição da quantidade de melanina depositada, favorecendo dessa maneira, quando associados aos princípios ativos despigmentantes, um sinergismo no tratamento de manchas hiperpigmentadas (8).

Portanto, apesar da intenção da presente pesquisa em testar a ação dos princípios ativos puros, verificou-se que na prática clínica, são utilizados *blends* de princípios ativos. Desta forma, sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas para obter resultados significativos em um menor número de sessões.

5. Conclusão

A aparência da genitália feminina representa um elemento importante que interfere na saúde sexual das mulheres, muitas delas desconhecem certo tipo de tratamento e nem sabem por qual profissional da saúde buscar. Espera-se que este estudo desperte interesse em outros profissionais da saúde quanto à relevância desse assunto para a saúde da mulher.

Apesar do sutil clareamento analisado em avaliação profissional, pode-se constatar que o uso da associação do ácido mandélico e cisteamina, gerou alto grau de satisfação pessoal com o tratamento.

Sugere-se o desenvolvimento de futuras pesquisas com outros planos de tratamento com o uso de *blends* de princípios ativos, que possam trazer resultados mais expressivos.

6. Referências

1. Gomes T, Correa L, Fernandes D, Valverde D, Lordelo P. Imagem corporal e imagem genital feminina. *Catussaba – Revista Científica da Escola da Saúde* 2015; 4 (2):37-42.
2. Hashim P, Nia J, Zade J, Farbeg A, Goldenberg G. Noninvasive vaginal rejuvenation. *Copyright Cutis* 2018; 102 (4): 243-246.
3. Nicoletti M, Orsine E, Duarte A, Buono G. Hipercomias: aspectos gerais e uso de despigmentantes cutâneos. *Cosmético & Toiletries (Edição em Português)* 2002; 14:46-51.
4. Faria T. Artigo de revisão: uso da cisteamina no tratamento de Melasma. *BWS Journal* 2020; 3 (e200700114): 1-9.
5. Farshi S, Mansouri P, Kasraee B. A eficácia do creme de cisteamina no tratamento de melasma epidérmico, avaliando pelo Dermacatch como um novo método de medição: um estudo duplo cego controlado com placebo randomizados. *J Dermatolog Treat* 2018.
6. Amorim H, Brasil C, Gomes T, Correia L, Martins P, Lordelo P. Relação do tipo e número de parto na função sexual e autoimagem genital feminina: um estudo observacional. *Revista Pesquisa em Fisioterapia* 2015; 5 (1):49-56.
7. Yokomizo V, Benemond T, Chisaki C, Benemond P. Peelings químicos: revisão e aplicação prática. *Surg Cosmet Dermatol* 2013; 5 (1):58-68.
8. Moura M, Miranda J, Grignoli L, Segantin C. O uso de ácidos e ativos clareadores associados ao microagulhamento no tratamento de manchas hiperocrômicas: estudo de caso. *Revista Científica da FHO/UNIARARAS* 2017; 5 (2):34-45.
9. Clark Z, Rahima Moosa Mother and Child Hospital, O&G, Johannesburg, South Africa. Labial tissue rejuvenation and sexual function improvement using a novel noninvasive focused monopolar radio frequency device. *Journal of Cosmetic and Laser Therapy* 2018; 20 (2):66-70.
10. Kasraee B, Mansouri P, Farshi S. Resposta terapêutica significativa ao creme de cisteamina em um paciente com melasma resistente à fórmula de Kligman. *JCD Journal of Cosmetic Dermatology* 2019.
11. Fernandes L, Gomes J. Relatórios de pesquisa nas Ciências Sociais. *ConTexto, Porto Alegre* 2003; 3 (4):1-23.
12. Termo de Consentimento Esclarecido. Disponível em: <https://www.uniara.com.br/comite-de-etica/termosobrigatorios/termo-de-consentimento-livre-e-esclarecido-tcle/>.
13. Suzuki H, Hammerschmidt M, Kakizaki P, Mukai M. Comparação do fototipo entre caucasianos e orientais. *Surg Cosmet Dermatol* 2011; 3 (3):193-96.
14. Herbenick D, Reece M. Development and validation of the female genital self-image scale. *The Journal of Sexual Medicine* 2010; 7:1822-30.

APÊNDICE

INSTITUTO BRASILEIRO DE
THERAPIAS E ENSINO/



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O uso do ácido mandélico associado a cisteamina na estética íntima.

Pesquisador: MAIKIARA PINTO DO NASCIMENTO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 26767419.8.0000.5229

Instituição Proponente: Instituto Brasileiro de Therapias e Ensino/ IBRATE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.843.093

Apresentação do Projeto:

Contextualização: a autoimagem genital é um importante fator de saúde sexual de mulheres. O escurecimento da região íntima pode surgir por vários fatores: genéticos, hormonais, cronológicos ou comportamentais como aquele gerado por inflamação característica de atrito. Um dos recursos utilizados no rejuvenescimento e clareamento das manchas são os peelings químicos. O ácidomandélico e a cisteamina são agentes utilizados para o clareamento de manchas e rejuvenescimento da pele. Objetivo: Avaliar os efeitos da associação do ácido mandélico com a cisteamina na região íntima. Materiais e métodos: Trata-se de uma pesquisa descritiva, experimental e quantitativa. Conterá com a participação de 20 mulheres entre 18 à 60 anos e fototipo entre I e IV segundo a escala de Fitzpatrick modificada (SUZUKI et al, 2011), que apresentem queixa de flacidez e/ou hiperpigmentação da região íntima. Para a coleta de dados será utilizada uma ficha de avaliação criada pela pesquisadora sendo auto relatadas e/ou avaliadas no exame clínico e físico, nos questionários Female Genital Self-ImageScale – FGSIS, Female Sexual Function Index – Visual AnalogueScale (FSFI-VAS), onde avalia-se o grau de satisfação, o grau de hiperpigmentação e flacidez, também serão feitos registros fotográficos. Todos serão aplicados antes e depois do protocolo de intervenção. Para validação do resultado, o estudo contará também com um comitê de experts, formado por 5 profissionais da área (atuantes há mais de 5 anos e/ou docentes especialistas em saúde da mulher ou estética), irá avaliar por uma escala de 0 (nenhum) a 10 (muito) o grau de clareamento da região íntima.

Endereço: Rua Voluntários da Pátria, 215 - 2º andar
Bairro: Centro **CEP:** 80.020-320
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3232-3345 **Fax:** (41)3232-3345 **E-mail:** ibrate@ibrate.edu.br

INSTITUTO BRASILEIRO DE
THERAPIAS E ENSINO/



Continuação do Parecer: 3.843.093

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar os efeitos da associação do ácido mandélico com a cisteamina na região íntima. Objetivos coerentes a realidade metodológica apresentada.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Descritos conforme a resolução 466/12 do CNS.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante para uma área da fisioterapia dermatofuncional que carece de evidências científicas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentados de acordo com as resoluções norteadoras da ética da pesquisa envolvendo seres humanos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A versão atual sana as pendências prévias, estando a pesquisa apta para entrar na fase de coleta frente aos participantes.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1485095.pdf | 07/02/2020 10:00:11 | | Aceito |
| Outros | resposta_ao_parecer.docx | 07/02/2020 09:57:03 | MAIKIARA PINTO DO NASCIMENTO | Aceito |
| Folha de Rosto | folhaderosto_carimbo.pdf | 07/02/2020 09:56:30 | MAIKIARA PINTO DO NASCIMENTO | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.docx | 06/02/2020 21:20:24 | MAIKIARA PINTO DO NASCIMENTO | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | ousodoacidomandelico_correcao.docx | 06/02/2020 21:19:53 | MAIKIARA PINTO DO NASCIMENTO | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Rua Voluntários da Pátria, 215 - 2º andar
 Bairro: Centro CEP: 80.020-320
 UF: PR Município: CURITIBA
 Telefone: (41)3232-3345 Fax: (41)3232-3345 E-mail: ibrate@ibrate.edu.br

INSTITUTO BRASILEIRO DE
THERAPIAS E ENSINO/



Continuação do Parecer: 3.843.093

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CURITIBA, 17 de Fevereiro de 2020

Assinado por:

Claudia Diehl Forti Bellani
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Voluntários da Pátria, 215 - 2º andar
Bairro: Centro **CEP:** 80.020-320
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3232-3345 **Fax:** (41)3232-3345 **E-mail:** ibrate@ibrate.edu.br